

JCDecaux

segunda
exposição
arte urbana
muppies 176 x 120
junho 2009



organização



apoio



SERRAVES

trivis



SOGRAPE VINHOS



M. SOUSA RIBEIRO
MATERIAL DO BELAS ARTES, Lda



alcino soutinho
antónio olaio
cristina ataíde
gerardo burmester
graça martins
isabel carvalho
joão baeta
luis nobre
meireles de pinho
pedro cabrita reis
sérgio azevedo
siza vieira
teresa magalhães
vanda vilela

Em boa hora decidi a Fundação AMI com o empenho de grandes Artistas, da sua Delegação Regional do Norte e do seu espaço AMIArte no Porto, dar continuidade à sua primeira iniciativa “Exposição Arte Urbana” decorrida pela primeira vez em Maio de 2008 na cidade do Porto.

A filosofia desta iniciativa é simples embora inovadora e, ousado afirmá-lo, espectacular: levar ao conhecimento dos habitantes da cidade do Porto, para já, graças a um circuito urbano criteriosamente escolhido e divulgado, obras de artistas de renome que generosamente colocaram o seu génio criativo à disposição dos cidadãos e da AMI.

Porque não há Humanidade possível sem arte nem fraternidade, todos os artistas que participam nesta “2.ª Exposição de Arte Urbana”, como os que participaram na 1.ª no ano passado, demonstram cabalmente, se necessário ainda fosse, o seu elevadíssimo quilate de Seres Humanos e de Artistas. Muito obrigado.

Permito-me transcrever aqui, porque para mim constitui o alicerce comum entre artistas e humanistas, que quase sempre se confundem, o que escrevi na altura da “1.ª Exposição de Arte Urbana”:

«A Arte e a Acção Humanitária têm como objectivo comum: valorizar, unir e dignificar o Homem, partilhando e transmitindo o sentido e a noção do belo e da solidariedade. Tanto na Arte como na Acção Humanitária, existe a preocupação primeira de partilhar com o outro algo que nos transcende a todos: o Amor à Vida.

É o Amor pela Vida que leva o Homem tanto a ser Artista como a ser Humanista. Por isso, essas duas manifestações de interesse pela vida acabam por estar unidas na mesma luta essencial para o futuro da Humanidade: luta pelo direito à diferença no sentir, no manifestar e no ser; luta pela intolerância dos gostos e das opiniões.

É na luta contra a Indiferença e a Intolerância – quanto a mim, as duas maiores doenças no nosso mundo – que os artistas e os humanistas se encontram e se realizam.

Só entendo o artista como humanista, e o humanista como amante do belo e, por isso apreciador da arte. É só porque o amor à vida e ao belo morreu em certas partes do mundo que a acção humanitária se justifica e é imperiosa nos dias de hoje.

Foi essa percepção que nos levou a criar a Fundação – AMI – por essência uma instituição humanitária sem fronteiras – e a AMIArte, cuja finalidade é a aproximação natural, entre o humanitário e os artistas.»

Mais uma vez, em nome da Fundação AMI, muito obrigado a todos, meus Queridos Amigos, por terem aceite participar nesta manifestação de Cultura e do Belo para todos.

Com um grande abraço fraterno e sempre amigo.

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente e Fundador da AMI

Este ano não me foi permitido, como no ano anterior, percorrer as ruas do Porto e olhar os desenhos nos muppies que os acolheriam e disponibilizariam à cidade durante algumas semanas. Limitei-me a observá-los na simplicidade do seu suporte de papel de cenário e a imaginá-los mitificados pela luz artificial da cidade nocturna ou prosaicamente enquadrados por um quotidiano diurno, sem mito. Enfim, vi-os apenas no papel de cenário, assim chamado por funcionar como fundo de fotografias, e de tudo o mais que se inventar para colocar diante dele. A pobreza deste papel é, portanto, enganadora, já que a ele se ficaram a dever atmosferas inspiadoras, e foi neles que muitos cumpriram os seus desafios plásticos e todos os sortilégios.

Se este papel de cenário é enganadoramente pobre, também o é esse outro papel, o da arte, funcional, diríamos. Quando dizemos que a arte não serve para nada, o que queremos dizer é que a arte serve para incursões num mundo que não é o do imediato e do meramente utilitário, portanto, que serve o que há de verdadeiramente humano em nós; quando dizemos que a arte já não tem razão de existir, o que queremos dizer é que a ela foi cometida a tarefa de reflectir sobre aspectos que outras áreas já reflectem, de reflectir até sobre si própria, de um modo difícil e exigente; e quando falamos sobre a arte na sociedade actual, o que queremos dizer é que ela deixou de ter um lugar à parte e passou a frequentar os lugares que não lhe eram próprios, que não eram os da sua natureza primeira.

Como o papel de cenário, também o papel da arte, que se insinua na nossa vida das mais diversas maneiras, é enganadoramente pobre. Com este projecto chamado “Arte Urbana” a AMI encontrou apenas mais uma maneira de promover essa aproximação, de fazer a arte reflectir sobre o mundo e de fazer o mundo reflectir sobre a arte. A AMI encontrou uma maneira de fazer sair a arte do seu lugar e de a trazer a outros lugares que são os da prática da integração social, da acção humanitária, da vontade de criar no mundo um lugar habitável.

Diversa, insisto, à imagem daquilo que se fez na primeira edição, teria de ser a proposta e a lista dos artistas que generosamente quiseram participar, porque não estava em causa afirmar uma intenção, de curadoria como hoje se diz, mas precisamente negá-la, em nome da largura de atitudes e de acções em que a AMI se revê. Por uma questão de confiança.

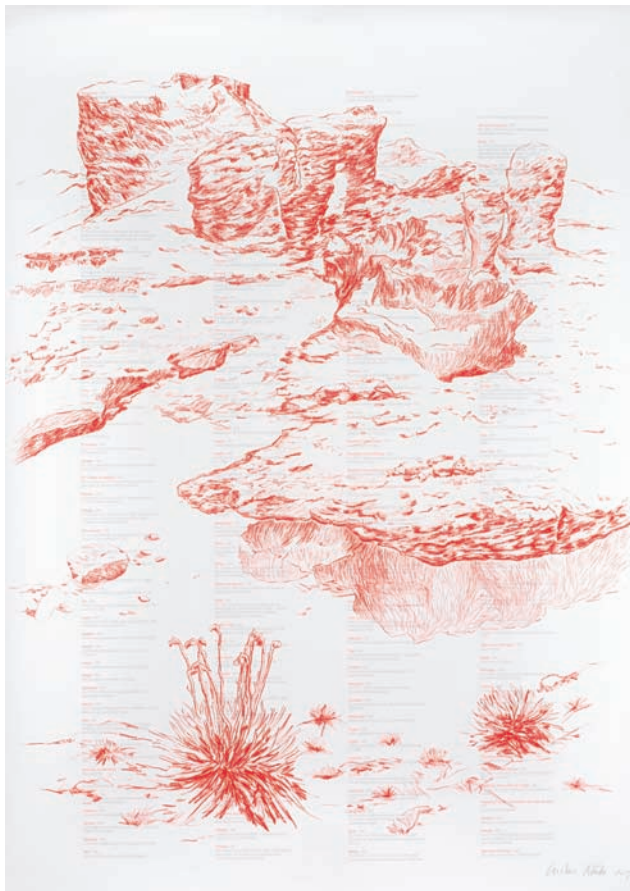
Laura Castro
comissária da exposição



alcino soutinho



antónio olaio



cristina ataíde



graça martins



isabel carvalho



joão baeta



luis noble



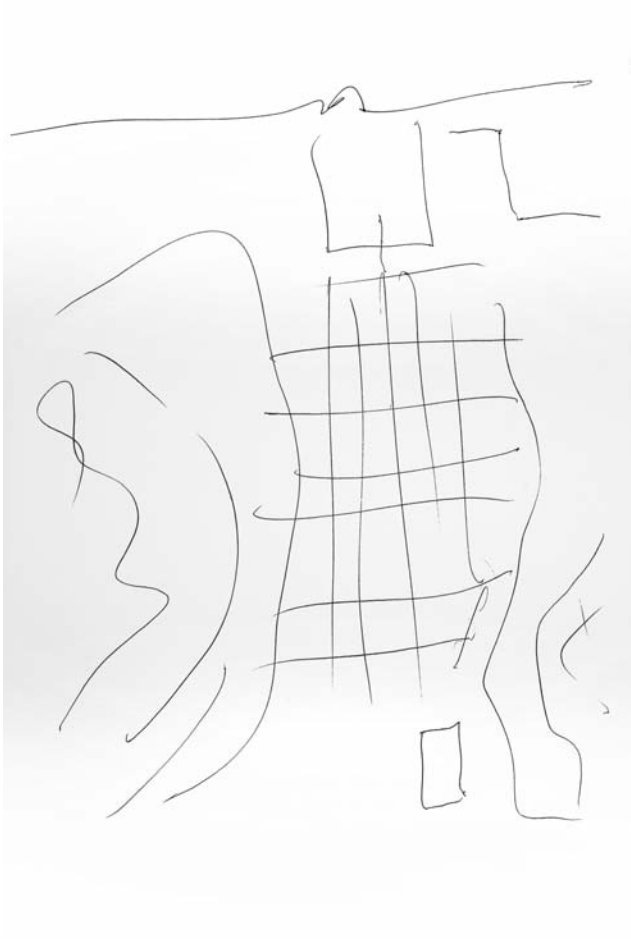
meireles de pinho



pedro cabrita reis



sérgio azevedo



siza vieira



teresa magalhães



vanda vilela

organização
fundação ami
ami arte galeria
junho 2009

fernando nobre
presidente da ami
fundação de assistência
médica internacional

laura castro
comissária

ana paula
departamento de
relações artísticas

paula pinto
assessoria

ami arte galeria
delegação norte
edição do catálogo

humberto nelson
design

atelier pagella
produção

jorge coelho
fotografia

greca - artes gráficas
impressão

tiragem
500 exemplares
junho 2009

depósito legal
nº 295768/09

fundação AMI - delegação norte
rua da lomba 153-159
4300-301 porto
tel. 225 100 701

sede
fundacao.ami@ami.org.pt
delegação norte
delegacao.norte@ami.org.pt
amiarte
amiarte@ami.org.pt

